



A Revolução Mexicana

Prof. Clayton

O Porfiriato

Entre 1876 e 1911 o México viveu sob domínio do ditador Porfírio Diaz. Seu poder sustentava-se nas oligarquias tradicionais e na ligação com os Estados Unidos.



Porfirio Diaz

O Porfiriato

Com o lema positivista de *ordem e progresso* chegou a confiscar as terras da Igreja católica e dos *éjidos*, cuidando também para que as terras do Estado fossem privatizadas. Surgia assim uma poderosa classe de novos grandes proprietários.

O Porfiriato

O capital estrangeiro dominava o setor de infraestrutura. Os 20.000 km de ferrovias dominadas pelos estrangeiros, principalmente estadunidenses, geraram expropriações.

Na relação com os EUA, que totalizava 75% do comércio exterior mexicano, destaque para a exportação de minérios.

A Revolução

Em 1910, houve eleições. Contra Porfírio Diaz apresentou-se Francisco Madero, político liberal. Defendia uma nova Constituição, reforma eleitoral, liberdade de ensino e de imprensa, serviço militar.



Da esquerda para a direita: González, Madero, e Obregón, antes da tomada de Cidade Juárez, em maio de 1911.

A Revolução

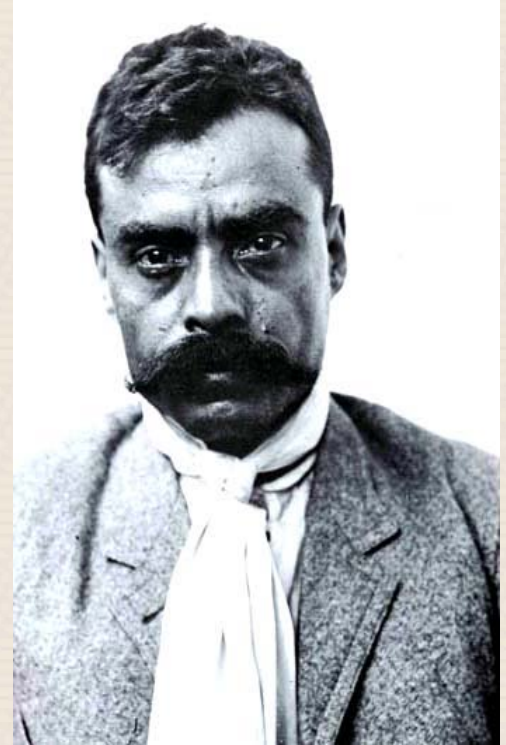
Madero denunciou a eleição como fraudulenta. No exílio, passou a defender uma solução armada contra o porfiriato. A ele se somam dois líderes populares: Pancho Villa, ao norte, e Emiliano Zapata, ao sul, este defendendo um plano de reforma agrária, denominado Plano Ayala. Nas maiores cidades houve greves operárias contra o governo.



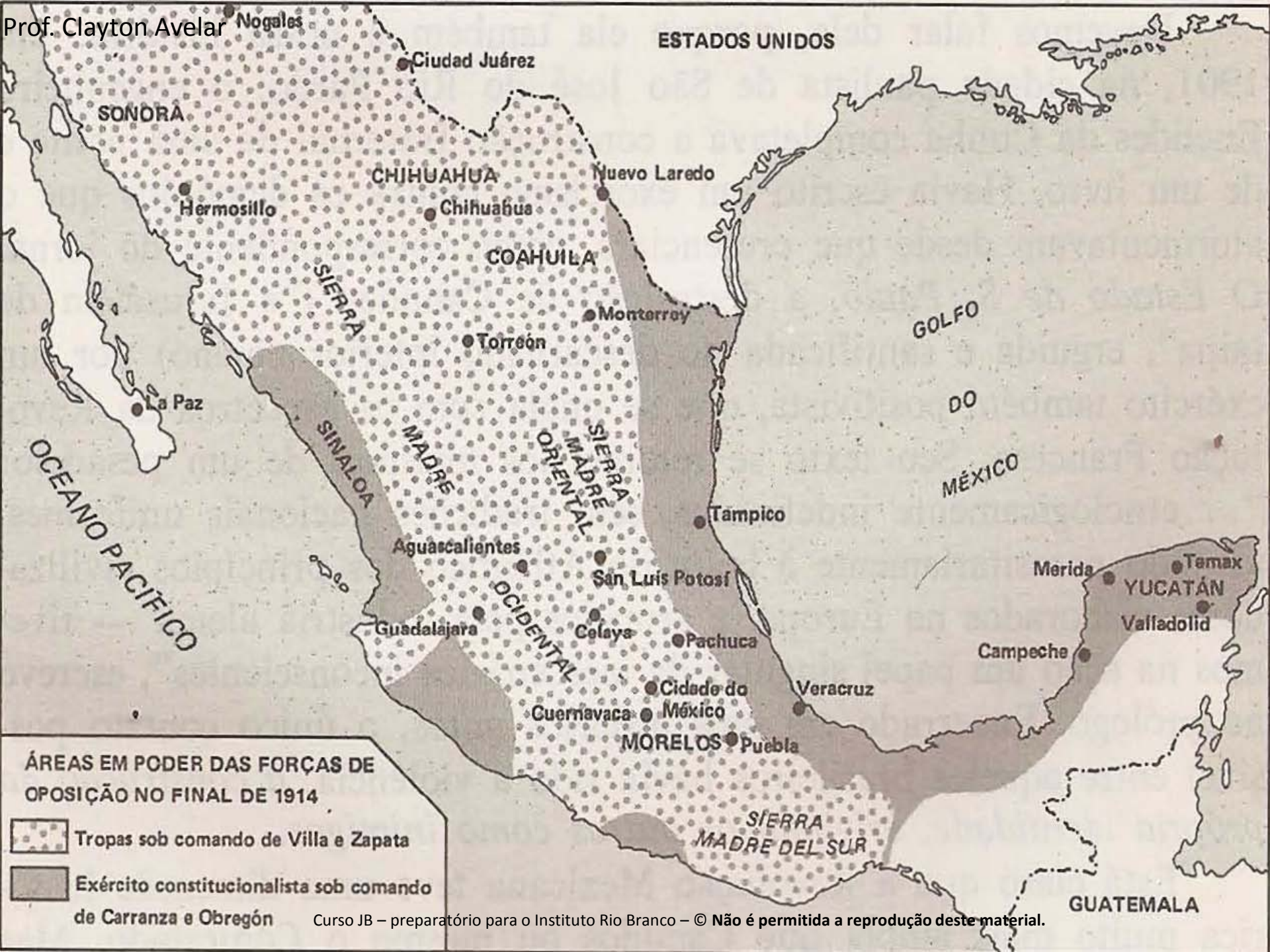
À esquerda, Pancho Villa, o “Centauro do Norte, que aprendeu a ler na prisão, através de um exemplar de Dom Quixote de Cervantes.



Mulheres e crianças em armas: uma revolução popular



Emiliano Zapata: terra e liberdade para os camponeses



A Revolução

Queda de Porfírio Diaz em 1911. Segue-se uma sucessão de governo instáveis: *Francisco Madero (1911-13)*, que se isola no poder, não atende às reivindicações camponesas e termina assassinado. *Victoriano Huerta (1913-14)*, que pretende uma nova ditadura, com apoio dos Estados Unidos. Os americanos invadem a cidade de Vera Cruz.

A Revolução

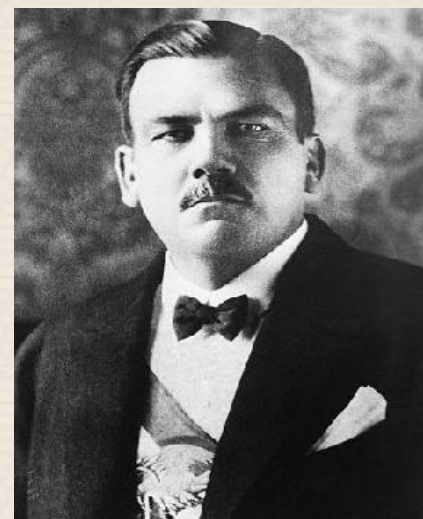
Venustiano Carranza (1914) adota uma nova Constituição, é eleito presidente, contempla algumas das reivindicações operárias. O país começa a viver a estabilidade política. Após a morte de Zapata, ocorrida em 1919, os zapatistas fundaram o Partido Agrarista Nacional.



Venustiano Carranza, o presidente que promulgou a Constituição de 1917

A Revolução

Entre 1920 e 1928 os governos do General Obregón e Elias Calles mantiveram a estabilidade política, porém comprometida no período 1928 a 1934, quando o México teve três presidentes de curto mandato. No governo de Calles surgiu o Partido Nacional Revolucionário (PNR).



Elias Calles

A Revolução

O governo de Lázaro Cárdenas (1934-40), exercido em nome do Partido da Revolução Mexicana (PRM), foi o mais reformista de todos: expropriou terras, expropriou estrangeiros, nacionalizou o petróleo, procedeu a sindicalização. Em 1948 o PRM deu origem ao Partido Revolucionário Institucional (PRI). Inicia-se uma nova fase na história política mexicana.



Lázaro Cárdenas, o presidente que nacionalizou o petróleo,





Partido Revolucionário Institucional

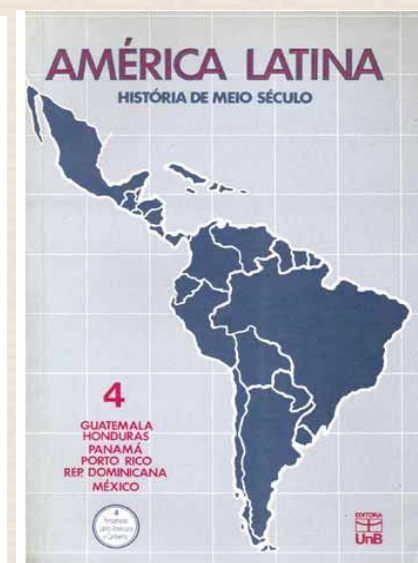
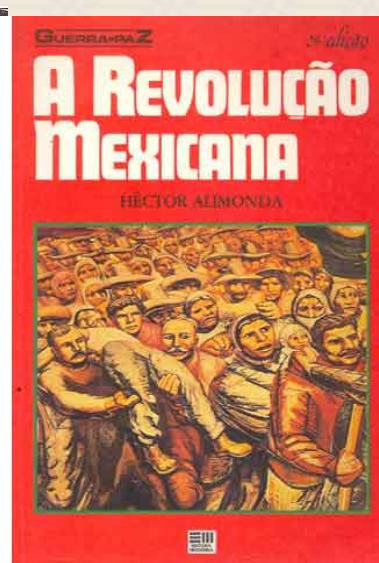
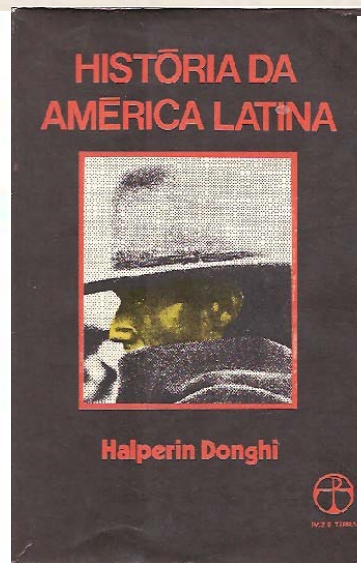
Fontes:

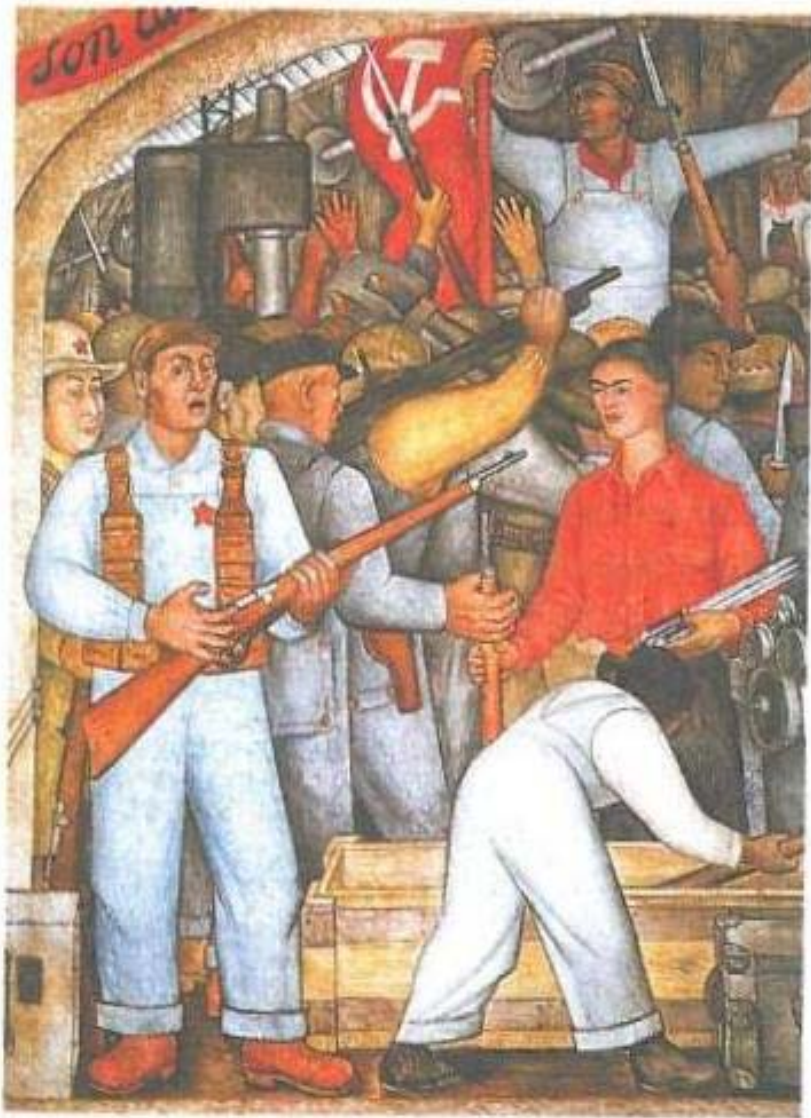
Leslie Bethell, org. – *História da América Latina*

Halperin Donghi – *História da América Latina*

Héctor Alimonda – *A Revolução Mexicana*

Pablo Gonzáles Casanova, org. – *América Latina, história de meio século (vol.4)*





O arsenal — Frida Kahlo distribuindo armas (pormenor). Diego Rivera, 1928.

Arte revolucionária

Nas décadas de 1920 e 1930, o México era o centro da arte do Novo Mundo. A revolução levou um grupo de jovens pintores a procurar um estilo nacional, uma síntese entre elementos da arte indígena pré-colombiana e as propostas da arte moderna. Como afirma o historiador da arte Giulio Carlo Argan, "queriam reviver a antiga civilização brutalmente arrasada e, ao mesmo tempo, fazer do México uma nação moderna". Pela primeira vez, um movimento artístico de vanguarda desenvolvia-se com o apoio de forças progressistas no poder.

Essa arte devia ser "do povo", das multidões silenciosas e sofredoras e identificar-se com os ideais da revolução. O espírito revolucionário seria expresso em grandes murais nos edifícios públicos, tendo como temática dominante a história dos últimos séculos. Os artistas pintavam figuras épicas, para facilitar sua difusão popular. Uma arte que pretendia reacender a criatividade da antiga cultura mexicana. Os pioneiros da nova escola mexicana foram: José Clemente **Orozco** (1883-1949), David **Siqueiros** (1896-1974) e Diego **Rivera** (1886-1957), fundadores de um sindicato de pintores.

Essa pintura muralista de revolta teve grande influência em diversos países da América Latina. No Brasil, com Cândido Portinari (1903-1962).